

# Guia do EDUCADOR AMBIENTAL POPULAR



MOVIMENTO EDUCADOR ECOSOCIALISMO E BEM VIVER



**Ações Locais de  
Transição para Sociedades Sustentáveis  
GUIA DO EDUCADOR AMBIENTAL POPULAR**



**Laboratório de Educação e Política Ambiental - OCA**

**Núcleo de Apoio à Cultura e**

**Extensão em Educação e Conservação Ambiental**

**Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ**

**Universidade de São Paulo – USP**

**– Piracicaba, Fevereiro de 2017 –**

## SUMÁRIO

<b>I. APRESENTAÇÃO</b>	6
1.1 Eossocialismo & Bem Viver em Movimento	7
<b>2. PLANEJAMENTO</b>	9
2.1 Identificação de parceiros e articulações	10
2.2 Temas geradores	12
2.3 Proposta pedagógica da atividade	14
2.4 Ferramentas e tempo para construção de propostas locais	18
2.5 Formação da equipe, logística e divulgação	18
2.6 Escolha e preparação do local	19
2.7 Linguagem, colheita e registro	20
<b>3. ENCONTRO</b>	20
3.1 O que é um “Bom Encontro”?	20
3.2. Recepção e acolhimento	21
3.3 Guardião do tempo	23
3.4 Facilitação	23
3.5 Encaminhamentos	25
3.6 Avaliação	26
<b>4. PÓS ENCONTRO</b>	27
4.1 Sistematização	27
4.2 Avaliação interna e celebração dos resultados	28

**Este guia** é fruto de ações do Laboratório de Educação e Política Ambiental – OCA da Universidade de São Paulo (USP), campus “Luiz de Queiroz” (ESALQ).  
Agradecemos todos os parceiros envolvidos em todas as ações do Movimento Educador Ecosocialismo e Bem Viver.

Participaram da elaboração deste material:

Fernanda Moraes,  
Laura Vidotto,  
Marcos Sorrentino,  
Suzani Paz,  
Tomás Mauricio Almeida Carvalho,  
Vivian Battaini

Revisão:

Laura Rydlewski,  
Tomás Carvalho

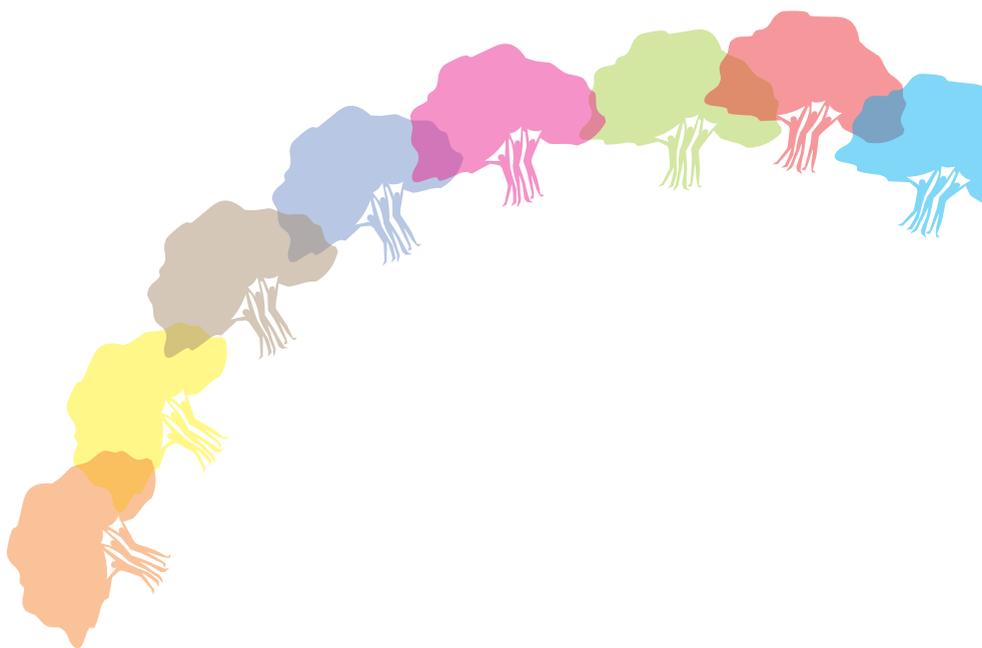
Design gráfico:

Rawson Tullio  
rawsontullio@gmail.com



## Repartimos

nossas experiências no espírito solidário e fraterno  
à todas as  
educadoras e aos educadores que são  
professores (as), funcionários (as),  
militantes de movimentos sociais,  
representantes do terceiro setor  
e toda gente  
que busca construir um mundo partilhado de  
forma mais justa, saudável e  
amorosa.  
Este Guia é dedicado a vocês.



Há hora de somar.  
E hora de dividir.  
Há tempo de esperar  
E tempo de decidir.  
Tempos de resistir.  
Tempos de explodir.  
Tempo de criar asas, romper as cascas  
Porque é tempo de partir.  
Partir partido,  
Parir futuros,  
Partilhar amanheceres  
Há tanto tempo esquecidos.  
Lá no passado tínhamos um futuro  
Lá no futuro tem um presente  
Pronto pra nascer  
Só esperando você se decidir.  
Porque são tempos de decidir,  
Dissidiar, dissuadir,  
Tempos de dizer  
Que não são tempos de esperar  
Tempos de dizer:  
Não mais em nosso nome!  
Tempos de dizer  
Que não são tempos de calar  
Diante da injustiça e da mentira.  
É tempo de lutar  
É tempo de festa, tempo de cantar  
As velhas canções e as que ainda vamos inventar.  
Tempos de criar, tempos de escolher.  
Tempos de plantar os tempos que iremos colher.  
Porque é tempo de tudo ou nada.  
É tempo de rebeldia.  
São tempos de rebelião.  
É tempo de dissidência.  
Já é tempo dos corações pularem fora do peito  
Em passeata, em multidão  
Porque é tempo de dissidência  
É tempo de revolução”

(Mauro Iasi)

## I. Apresentação

O presente Guia objetiva apoiar a realização de ações locais comprometidas com a transição educadora para sociedades sustentáveis.



Rodada inicial de apresentação no Sesc Itaquera

As ações do Movimento Educador que o inspiram iniciaram em 2015 e foram materializadas em nove encontros presenciais, publicações de materiais audiovisuais e textuais via blog (<https://dialogosea.wordpress.com/>) e facebook (<https://www.facebook.com/oacea/>), articulações para constituição do seu Conselho Orientador e construção incremental de sua Plataforma Política. A organização, realização, sistematização e avaliação dos encontros fomentaram aprendizados que motivaram a continuidade e capilaridade do Movimento em diferentes territórios de forma autônoma, horizontal, dialógica e participativa.

O guia segue uma estrutura similar à realização de uma atividade, em que o processo de elaboração e realização de encontros voltados à transição socioambiental é didaticamente dividido em três etapas: Planejamento, Encontro e Pós Encontro.

No capítulo sobre o Planejamento são apresentadas formas para identificação e articulação de parcerias, elaboração de temáticas problematizadoras, construção de propostas pedagógicas e elementos para construção de ações locais. Ainda, identificam-se características sobre a constituição da equipe, logística, estratégias de comunicação, escolha e preparação do local e reflexões sobre a linguagem, colheita e registro.

No segundo capítulo busca-se refletir sobre o Bom Encontro. São apresentadas questões sobre a recepção e acolhimento dos participantes, cuidados com o uso do tempo, preparo de facilitadores, formas de encaminhamentos e avaliação. Por fim, o capítulo sobre o Pós Encontro compartilha aprendizados sobre sistematização de experiências, avaliação e celebração.

Que essa leitura possa ser inspiradora e motive o compromisso com as transformações educadoras urgentes em direção a sociedades sustentáveis de Bem Viver!

## **I.1 Ecosocialismo e Bem Viver em Movimento**

O Movimento Educador “Ecosocialismo e Bem Viver” nasce como Movimento Ecosocialismo ou Barbárie. No processo, o núcleo fomentador do movimento percebeu o mesmo como sendo educador de corpo e alma e optou-se por substituir o conceito europeu e negativo de barbárie pelo de Bem Viver.

A vontade se dialogar e fomentar reflexões sobre questões ambientais, políticas, sociais e econômicas se materializou no Ciclo de Diálogos que possibilitou encontros em diversos territórios nacionais e internacionais. O Ciclo possibilitou análises de conjuntura compartilhadas, reflexões sobre utopias, de forma horizontal e dialógica, conectando pessoas e instituições para ações concretas de intervenção e para a construção de sociedades sustentáveis.

Duas utopias animaram a caminhada – a do Ecosocialismo e a do Bem Viver. O Ecosocialismo resgatando sonhos de luta da humanidade por justiça social e ambiental, pela democracia como valor essencial e pelo direito das diferenças e diversidades, buscando sociedades voltadas para o bem comum de todos e todas, pautadas pelos limites de capacidade de um único planeta.



O Bem Viver, atualmente mais difundido, mas filosofia ancestral dos povos indígenas da América Latina. Provavelmente é a formulação mais antiga na resistência indígena na América contra a “colonialidade” do poder (OBREGÓN, 2010, p. 1). Nesse sentido o Bem Viver apresenta uma alternativa ao desenvolvimento que “é, por um lado, um caminho que deve ser imaginado para ser construído, mas que, por outro, já é realidade” (ACOSTA, 2016, p.69). Tendo como premissas a harmonia e a convivência entre os seres e dos seres humanos com o Planeta com princípios como solidariedade, igualdade e justiça social.

Trazer as utopias do Bem Viver e do Ecosocialismo para um movimento educador é dar vida aos termos através da sua potencial capacidade de iluminar caminhos e preencher o imaginário com conceitos fortalecedores e capazes de contribuir para um processo de transição em direção às sociedades sustentáveis.

### **Objetivos do Movimento Educador Ecosocialismo e Bem Viver:**

- Propiciar reflexões coletivas e profundas acerca das questões socioambientais internacionais, nacionais e locais;
- Contribuir para o aprimoramento de processos educadores ambientalistas;
- Estimular ações políticas comprometidas com a construção de sociedades sustentáveis;
- Promover encontros que fortaleçam a formação e a potência de agir de pessoas e instituições na transição para sociedades sustentáveis;
- Estimular a articulação universidade/sociedade;
- Contribuir para a articulação entre atores comprometidos com a formulação e implantação de políticas públicas de educação ambiental;
- Construir uma Plataforma Política Pedagógica Incremental.

## 2. Planejamento

Qualquer atividade que se proponha a articular atores e intervir em um determinado território necessita que um planejamento aconteça com antecedência. Pela experiência realizada é possível trazer algumas questões iniciais que podem contribuir para este planejar.

- Qual é a problemática socioambiental que pode mobilizar os interlocutores locais?
- Definida a temática problematizadora, quem são os possíveis parceiros para atuar no território?
- Quais habilidades e vontades dos proponentes?
- Correspondem ao perfil dos atores a serem envolvidos?
- Quais são os recursos (materiais e imateriais) disponíveis? Para qual prazo?



Grupos de trabalho em discussão com especialistas

## 2.1 Identificação de parceiros e articulações

Para garantir a diversidade do encontro, sugere-se mapear os potenciais parceiros no território. Pense quem são as pessoas e as instituições com as quais você já realiza ou realizou ações. Some aquelas com as quais você compartilha ideias e utopias, todas elas são potenciais parceiras.

Após o mapeamento, reflita sobre a melhor maneira de dialogar com elas: encontro presencial, telefonema, e-mail? Na nossa experiência os encontros presenciais foram mais eficazes e eficientes do que as comunicações eletrônicas e telefônicas. Porém, a articulação é um processo que envolve empatia, confiança, diálogo, gestão de conflitos, respeito e paciência. Dessa forma, se prepare, normalmente demora muito mais do que a gente gostaria, porém são momentos muito ricos de aprendizagem, aproveite-os e valorize-os.

Muitas vezes, os parceiros querem saber exatamente o que esperamos que façam e qual o papel deles no processo. Porém, a proposta é construir junto o Encontro, logo não temos uma resposta prévia. Uma dica importante é deixar claro os princípios de horizontalidade e construção conjunta e levar uma proposta inicial para ter como referência.



## Sugestão de Pré Proposta

- **Temática problematizadora:** Conectada com a proposta de diálogos sobre políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis e definido junto com os parceiros locais de relevância para o território. Uma roda de diálogos entre os parceiros irá possibilitar a emergência de temas geradores mais refinados e apropriados aos atores envolvidos no processo de planejamento e, posteriormente, aos participantes do encontro.
- **Proposta Pedagógica:** Falas provocadoras, rodas de diálogo, momentos de definição de acordos coletivos sobre estratégias de ações locais com continuidade, avaliação. As técnicas e o formato dependerão do tempo do evento.
- **Logística:** Espaço físico que proporcione o diálogo, alimentação alinhada com as propostas filosóficas, transporte dos provocadores.
- **Divisão de tarefas:** arte gráfica, divulgação, inscrições, proposta pedagógica, execução pedagógica, atividades operacionais, contato e recepção de palestrantes.
- **Como organizar o evento:** Acordar encontros presenciais e/ou virtuais para planejamento e avaliação.

É importante respeitar as habilidades, desejos e possibilidades de cada parceiro, pois nem todos terão o mesmo tipo de envolvimento. Entretanto, é muito significativo que todos tenham clareza do papel de cada um no processo e sejam dados os créditos adequados, divulgando seus logos e nomes no evento e produtos derivados.

## 2.2 Temas geradores

O passo seguinte ao mapeamento e articulação com os parceiros é a definição de um tema gerador local que dialogue com a proposta do Movimento Educador, que é a co-criação de políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis. O objetivo do tema gerador é motivar diálogos profundos a partir da visão dos atores da realidade.

### **Qual tema é importante para a sua realidade? Reflita sobre:**

- Quais são os temas mais urgentes do território que necessitam de atenção?
- A definição do tema gerador de forma participativa, junto com os parceiros, pode proporcionar uma visão ampliada da realidade e ampliar o envolvimento dos sujeitos?
- Os assuntos de cunho social, econômico, político e ambiental que estão em pauta na região, no país ou no mundo podem motivar o envolvimento dos indivíduos?

O processo de criação de palavras geradoras de diálogo, contextualizadas à realidade local, a partir do refinamento de uma temática problematizadora, exige cuidado relacional e pedagógico continuado. Por exemplo, definiu-se que os temas do evento são Água e Educação. Esse recorte já é um refinamento contextualizado da temática problematizadora mais ampla do que compõe as filosofias do Ecosocialismo e Bem Viver e as políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis.

No entanto, é possível gerar temas ainda mais apropriados à realidade local, como a poluição dos rios, falta de acesso à água, coleta de água da chuva, enchentes, etc. Esses temas geradores de diálogos,

por meio de perguntas provocadoras, farão emergir entre os participantes, elementos e tópicos mais apropriados à reflexão-ação. Ao adotarem a postura de utilizar os seus temas geradores como temáticas problematizadoras, os participantes, são capazes de gerar novos círculos de reflexão, que fazem emergir novos temas e palavras geradoras. Essa é uma apropriação livre e adaptada da proposta de círculos de cultura e temas geradores do educador Paulo Freire.

Um dos encontros realizados em São Paulo teve como tema Água e Educação. A partir de reuniões de articulação, motivadas pelo cenário de crise da gestão dos recursos hídricos, foi escolhido o tema. O formato do encontro se deu a partir da apresentação de cidadãos engajados nas questões socioambientais, da metrópole e seu entorno, e de professores da Universidade de São Paulo.

O encontro de Ribeirão Preto trabalhou com enfoque na Agricultura Ecológica. O município é historicamente um polo de produção de cana de açúcar, configurado por latifúndios de monocultura. Nesta ocasião o encontro foi organizado em forma de círculo, em um local simbólico das lutas sociais na cidade. Os movimentos sociais ligados à melhoria das condições existenciais no campo marcaram presença, assim como atores de organizações em prol de melhorias na qualidade da alimentação.

Em Guarulhos, o encontro foi animado pelo lançamento da Política Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos, organizado pela Prefeitura do município, em sua sede. Contamos com a apresentação de um militante dos recicladores e de um renomado economista. Diversos gestores públicos de diferentes municípios estiveram presentes.

## 2.3 Proposta pedagógica da atividade

Definida a temática geradora, o próximo passo é pensar na proposta pedagógica da atividade, resumida na seguinte questão: “O encontro será composto por quais atividades e visará quais potenciais resultados?”.

Nos “Bons Encontros” do Ciclo de diálogos buscou-se garantir ao menos três momentos:

- Análise de conjuntura compartilhada
- Momentos dialógicos de reflexão
- Acordos coletivos de propostas de ação local



As análises de conjuntura auxiliam os indivíduos a ampliarem as perspectivas e possibilidades de interpretação dos fatos recentes em qualquer esfera da vida em sociedade.

Assim, tomar conhecimento da realidade aumenta o potencial de descobrir formas de intervir nos processos sociais, econômicos ou ambientais, ou todos juntos. Seja porque um fato se revelou, ou seja, não era possível percebê-lo, por isso ele não existia até então, ou ainda, seja porque o fato se desvelou, ou seja, estava presente, tinha-se a percepção de sua existência, porém possuía uma espécie de “véu” que cobria sua maior compreensão. A análise de conjuntura se torna compartilhada quando problematiza a realidade e permite emergir questões nas quais cada pessoa seja capaz de se identificar, tirando as vendas que embaçavam a sua compreensão da realidade. Desvendando-se e comprometendo-se com a construção de caminhos para sociedades sustentáveis e felizes.

Nos encontros do Ciclo de Diálogos foram realizados momentos dialógicos de reflexão e aproximação interativa entre todos os participantes por meio das falas provocadoras, Café ComPartilha e grupos de trabalho.

**Falas Provocadoras:** reflexão inicial elaborada por algum convidado com conhecimento mais profundo no tema, com o objetivo de trazer questões relevantes para o debate em grupos de trabalho.

**Grupos de Trabalho:** divisão dos participantes em grupos menores para favorecer o diálogo e conexão entre os participantes a partir de uma fala provocadora ou uma questão inicial apresentada.

**Café ComPartilha:** é uma metodologia de diálogo em grupo, inspirada nas teorias de educação popular e no método World Café, na qual existem mesas temáticas onde as pessoas circulam, ficando fixo somente um anfitrião que passa a facilitar as conversações. A ideia é que cada mesa sistematize as principais reflexões e ao final exponha ao grupo todo. O diferencial deste método é o cuidado com o preparo da ornamentação do local e o oferecimento de um café, estes cuidados podem favorecer o encontro entre as pessoas de forma mais colaborativa e motivada. (SORRENTINO et al, 2015)



Por fim, a pactuação de ações locais busca transformar ideias em fatos. Neste momento as pessoas já começam a visualizar potenciais intervenções de forma desconectada. A proposta é conectar as iniciativas, dar corpo e visibilidade para o que o grupo está entendendo como ação pertinente e chamá-lo para agir através de propostas de encaminhamentos. A partir da realidade ressignificar utopias, como a do Bem Viver. Um fato que ocorre no município e afeta a população e lhe afeta como indivíduo pode propiciar ações que signifiquem mais um passo no sentido da transição para sociedades sustentáveis.

Os distintos tipos de Bons Encontros do Movimento Educador possibilitam experimentar algumas composições diferenciadas entre os momentos de análise de conjuntura e reflexões compartilhadas e cabe destacar que o formato escolhido gera resultados diferentes. Pelas experiências realizadas ilustra-se quatro possibilidades de composição do evento:

- Falas provocadoras iniciais seguida de diálogo em grupos;
- Falas provocadoras, diálogos em grupo, e retomada das falas dos provocadores para amarrar o tema gerador;
- Diálogos em grupo de trabalho através de uma pergunta inicial seguido pela fala dos provocadores que buscam dialogar com os elementos que emergiram dos grupos. Percebeu-se que há um aumento da interação quando os provocadores refletem a partir dos questionamentos e inquietações dos participantes;
- Relatos de experiências práticas seguida de falas dos provocadores.

Ainda, outra possibilidade é a realização de momentos de reflexão individual sobre o tema. Ou seja, a realização de dinâmicas que possibilitam maior concentração no momento presente, como meditações coletivas. Essas práticas trazem uma maior qualidade de presença e disposição para participação, além de uma maior abertura para a criação de vínculos entre as pessoas presentes.

Independente do formato escolhido deve-se atentar para as técnicas utilizadas para fazer a colheita dos diálogos (cartazes dos próprios grupos, relatores da atividade, etc) e para a socialização dos grupos (definir tempo, propor questões provocadoras, etc). De uma forma geral, a apresentação sistematizada dos grupos dificilmente consegue trazer a profundidade das questões dialogadas, dessa forma, deve-se atentar para que esse momento não seja cansativo.

## Cuidados importantes

**Reserve** para os diálogos em grupo o maior tempo possível. Na maioria dos casos achamos que o tempo é pouco, porém sempre terá possibilidade de dialogar mais.

**Prever** um intervalo;

**Ofertar** um lanche (chá com bolo, cafezinho, lanche com plantas alimentícias não convencionais, ou demais componentes de fácil acesso e condizentes com a proposta do encontro);

**Ofereça** materiais de apoio para a moderação e visualização das atividades (quadro branco e pincéis ou quadro negro e giz a data show e computador, papéis e canetas, fita crepe e/ou outras alternativas de exposição para grupos e de registro das contribuições).

## 2.4 Ferramentas e tempo para construção de propostas locais

É importante que todo encontro gere alguma proposta de ação local, portanto, durante o planejamento do encontro reserve ferramentas e tempo disponível para este momento.

Não é possível prever no planejamento quais serão as ações e pactos coletivos que irão emergir, pois este momento será o resultado das análises de conjuntura e reflexões compartilhadas. Assim, a moderação deve estar atenta para construir participativamente propostas de ação local, como manifestação nos jornais locais, documentos para a câmara de vereadores, criação de núcleos locais, etc. Esta pactuação de encaminhamentos claros faz parte da organização do momento pedagógico, sendo essencial reservar materiais de visualização das propostas e um tempo para isto.

## 2.5 Formação da equipe, logística e divulgação

Para realizar o encontro deve-se contar com pelo menos três pessoas que possam desempenhar ou viabilizar papéis de moderação, comunicação, finanças, inscrições e sistematizações, entre outros, durante a realização do planejamento, encontro e pré encontro. É interessante que este grupo possa se reunir periodicamente para, além de colaborar mutuamente para a realização do evento, se aprofundar nos temas e conceitos a serem desenvolvidos.

Para realizar um Bom Encontro é necessário essencialmente: realizar divulgação local, inscrição de participantes, organizar transporte, hospedagem, recepção e apoio aos provocadores, providenciar espaço físico e todas as condições materiais para a realização do evento.

- Divulgação local: identifique os melhores meios de divulgação na região (jornal, rádio, pontos estratégicos, pessoas estratégicas) e produza materiais audiovisuais e/ou impressos adaptados. Ampliar o acesso ao evento por meio da transmissão ao vivo e pela gravação do evento que fica

disponível em sítio eletrônico, muitas vezes multiplica o impacto das atividades realizadas.

- **Inscrição:** deve-se limitar a quantidade de participantes a partir da quantidade de pessoas que o espaço comporta. Nesse sentido, uma estratégia é realizar pré-inscrições por e-mail, telefone ou presencial.
- **Transporte, alimentação e hospedagem:** viabilizar apoio através de parcerias com sindicatos, associações, prefeituras, movimentos sociais, agricultores locais, entre outros. Atente-se para a qualidade dos alimentos, perspectiva da economia solidária, e produção mínima de resíduos. Sugere-se evitar o uso de descartáveis.
- **Espaço físico:** procure um espaço central, de fácil acesso por diferentes modais de transporte e que seja agradável (espaços verdes, cadeiras confortáveis, mesas, etc).

## 2.6 Escolha e preparação do local

Atente-se ao local de realização do encontro, limite de pessoas, espaços disponíveis e se estes se adequam às necessidades do encontro. Para um diálogo aprofundado é importante que os indivíduos sintam-se acolhidos e confortáveis.

O Movimento se baseia em diálogos que provoquem o aumento da potência de ação nos territórios onde ocorre. Dessa forma, para que os diálogos fermentem ideias e ações entre os participantes, é imprescindível um lugar acolhedor. Para isso, é necessário que pessoas assumam a tarefa de organizar e decorar o espaço, com panos coloridos, imagens, flores e cheiros.

O Bom Encontro depende de conforto para não enrijecer o fluxo livre das utopias e projetos de ação. Assim, a acomodação dos participantes varia conforme o formato do encontro.

A concentração dos participantes, no mesmo espaço, durante

um dia imersivo, na temática proposta, é avaliada como extremamente positiva para o bom desenvolvimento dos diálogos. Portanto, é importante que tenham responsáveis por organizar pequenos lanches para serem desfrutados durante o dia, como café, biscoitos e o que a imaginação e o orçamento permitirem. Do mesmo modo, é recomendável que todos almoquem juntos para que haja maior interação entre os participantes, o que pode ser facilitado por um acordo com um movimento social do campo da sua região ou um restaurante acessível.

## **2.7 Linguagem, colheita e registro**

A linguagem deve ser adaptada ao público participante, ressaltando o cuidado para linguagem não sexista e que respeite as diversidades étnicas e raciais.

O Bom Encontro deve permitir a interação e a expressão dos participantes. Assim, incentivar ações lúdicas e artísticas relacionadas com a temática auxilia a expandir os horizontes de reflexão. Sempre que possível diversifique as linguagens com uso de vídeos, poemas, músicas, teatro e outros tipos de arte que possibilitem outros ângulos de análise sobre o tema.

Para a colheita, ou devolutiva dos grupos e encaminhamentos, sugere-se a utilização de mais de um formato de comunicação (oral e escrito) em local de fácil acesso, visando contemplar as diferentes formas de compreensões.

O registro é uma parte fundamental, pois é a partir dele que os encaminhamentos e aprendizados serão sistematizados. Ter uma ou mais pessoas responsáveis para esta atividade é relevante. Ao socializar o registro, fique atento para a linguagem, formas de apresentação e lista das pessoas que devem receber o material, tendo como premissa os princípios da transparência, inclusão e construção coletiva.

## **3. Encontro**

### **3.1 O que é um Bom Encontro?**

A concepção de Bom Encontro, do filósofo holandês do século XVII, Baruch Spinoza, tem por objetivo aumentar a potência de ação dos

sujeitos. Neste sentido, compreende-se que por meio da sensação de pertencimento, de unidade, é possível incrementar a vontade de agir das pessoas.

O estudioso da obra de Spinoza, Deleuze (2002) explicita que:

(...) organizar os bons encontros, compor com relações que combinam diretamente com a sua, unir-se com aquilo que convém por natureza, formar associação sensata entre os homens; tudo isso, de maneira a ser afetado pela alegria. (DELEUZE, 2002, p. 40)

### 3.2. Recepção e acolhimento

Na intensão de proporcionar um Bom Encontro a preparação do local é importante para criar um clima de acolhimento, confiança e alegria. Assim, antes da chegada de todos os participantes é interessante, por exemplo, ter uma música ambiente que reflita a temática, que o espaço esteja ornamentado e com uma iluminação apropriada. Também é importante ter pessoas preparadas para dialogar sobre a dinâmica do dia e receber os que chegam com atenção e cuidado.

Do mesmo modo, são necessários responsáveis para realizar o credenciamento, com uma lista de presença e, se for o caso, convidar jornalistas para fazer cobertura.

Pela experiência desses dois anos de ação do Movimento, este é um momento de relaxar e aproveitar o evento, mesmo com algumas preocupações em relação aos andamentos iniciais.

Uma proposta que se mostrou efetiva foi a de fazer uma pequena meditação coletiva nos minutos iniciais, na qual seja possível trazer uma presença vital de atenção e de qualidade dos participantes.

Muitas vezes as pessoas chegam de lugares agitados, do stress, do trânsito ou cheias de questões a serem resolvidas e assim permanecem agitadas e/ou distraídas. A meditação possibilita que estes estados sejam afastados e que a pessoa perceba o ambiente e as trocas que pode realizar com uma maior atenção, e portanto, qualidade. No quadro abaixo há uma sugestão de condução de meditação.



## Sugestão de meditação para concentração do grupo

Mantenha uma voz tranquila, uma boa música instrumental, luzes amenas e faça a leitura pausadamente:

*Deixe sua bolsa e materiais de lado.*

*Descruze pernas e braços.*

*Acomode-se na cadeira mantendo a coluna ereta.*

*Mantenha os olhos fechados.*

*Respire profundamente.*

*Perceba a entrada de ar pelas suas narinas pela inspiração.*

*Perceba a saída do ar pela expiração.*

*Respire profundamente.*

*Sinta seus pés tocando o chão.*

*Perceba suas pernas e coxas, relaxe qualquer tensão que possa haver.*

*Perceba seu abdômen, o tórax, sua coluna.*

*Sinta seus ombros, relaxe.*

*Mantenha a respiração tranquila e profunda.*

*Sinta seus braços, mãos e dedos.*

*Perceba seus olhos, boca, ouvido, bochecha.*

*Descontraia os músculos da face.*

*Respire profundamente.*

*Neste estado de relaxamento e atenção convido a todos para aos poucos abrirem os olhos.*

*E proponho que possamos manter ao longo do encontro esta sensação de presença e cuidado.*



Momento de meditação coletiva

### 3.3 Guardiã do tempo

O dia do encontro é valioso, afinal não é simples unir tantas pessoas para dialogar e refletir sobre uma determinada temática. Portanto, o tempo é muito precioso, é preciso conduzir as atividades de modo que todos os presentes possam contribuir para o melhor andamento das ações.

A posição de guardião/guardiã do tempo é de grande responsabilidade.

Para isso, são identificados três aspectos dessa atividade: (i) lembrar e controlar o tempo previsto no cronograma do encontro como um todo, (ii) exercer o papel de encerrar a fala dos provocadores (por exemplo, com plaquinhas de “5 minutos”, “1 minuto” e “fim”) e (iii) dar o ritmo aos grupos de diálogos (por exemplo, informando quanto tempo ainda resta e que os grupos procurem sistematizar as conversas).

Para isto, é imprescindível ter à mão um relógio e ter a ciência de que, em alguns momentos, será preciso interromper, de maneira gentil e educada, os diálogos.

### 3.4 Facilitação

Facilitar ou moderar é a arte de conduzir a programação de forma que ela seja cumprida da sua melhor forma, em todos os encontros é necessário que uma ou mais pessoas se responsabilizem por esta função. O grupo precisa da figura interlocutora do(a) facilitador(a) para saber:

- O que se espera do dia e das atividades;
- Porque deve-se executar determinada tarefa;
- Como deve fazê-la;
- Qual o resultado final esperado;
- Quais os possíveis usos dos resultados.

Esta clareza e objetividade trazem tranquilidade para o grupo e proporciona uma maior possibilidade de trocas e conversas significativas, pois é sabido, que “alguém está cuidando do processo”. A moderação também deve ficar atenta ao “sentimento do grupo”, ou seja:

Como está a participação?

As pessoas estão motivadas?

O que está causando a desmotivação?

O grupo está cansado? É hora de encerrar uma atividade?

Como aquecer e desaquecer conversas para conduzir os tempos das atividades?

Outra questão importante é que o(a) moderador(a) apoie a formulação de alguns acordos e combinados básicos, que estejam visualmente dispostos no local e facilitem a convivência no dia, por exemplo:

Início e término de atividades;

Uso do celular;

Restrições de uso do espaço (se houver);

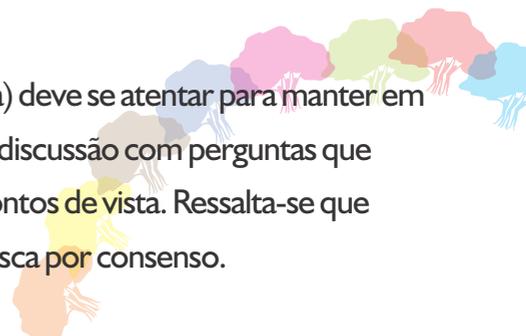
Uso de canecas permanentes e sua higienização;

Pausas para café;

Área para crianças (se houver).

A programação com o tempo das atividades pode estar impressa em formato de folder ou disposta em cartaz em local de fácil visualização. Além disso, contar com o(a) Guardiã(o) do tempo como sugerido no item anterior.

Acima de tudo, o (a) moderador(a) deve se atentar para manter em andamento o processo participativo de discussão com perguntas que permitam que todos exponham seus pontos de vista. Ressalta-se que todos se posicionarem não significa a busca por consenso.



## ***Consenso e concessão***

Quando trabalhamos nos coletivos com perguntas é necessário compreendermos que nem sempre as discussões e reflexões compartilhadas seguirão para um consenso geral do grupo. Não há nenhum problema nisso, a diversidade de pontos de vista é saudável e necessária. Cada pessoa, a partir de seu ponto de vista, pode compreender a questão de uma determinada forma e insistir num único consenso pode significar desagregação e antipatia no grupo.

Assim, a moderação deve caminhar, muitas vezes, para a concessão de opiniões, ou seja, tudo bem uma pessoa, ou mais, terem olhares diferentes. O grupo pode (e deve) conceder a existência da diversidade de opiniões sobre determinado tema. E muitas vezes, nesses casos, tirar no encaminhamento a necessidade de aprofundamento das questões divergentes num outro encontro.

### **3.5 Encaminhamentos**

Se um Bom Encontro aconteceu um indicador significativo é que foram tirados encaminhamentos. Os encaminhamentos são os combinados coletivos para dar sequência às atividades ou criar novas formas de articulações e ações. Existem várias formas de encaminhamentos:

- Cartas públicas de manifestação, que podem ser veiculadas em um jornal ou rádio, por exemplo;
- Cartas públicas de reivindicação, para serem encaminhadas aos prefeitos, governadores, vereadores, promotores públicos;
- Agenda de encontros de articulação;
- Aprofundamento teórico e/ou conceitual sobre determinado tema;
- Abaixo assinado;
- Criação de mais fóruns de discussões (via email, facebook, celular, por exemplo).

Os encaminhamentos, muitas vezes, acontecem durante as discussões. As propostas podem ser visualizadas ao longo de todo encontro ao serem dispostas/escritas em locais de fácil acesso e serem complementadas ao longo do dia, ou alguém pode ir anotando e no final apresentá-las. É importante que ao final, verifique-se no coletivo, quais propostas serão encaminhadas, por quem e de que forma.

### 3.6 Avaliação

A avaliação do encontro, e de qualquer processo coletivo, é fundamental, principalmente, para orientar próximas ações. É neste momento que os organizadores devem estar atentos para captar o que pode ser melhorado ou quais foram as fortalezas do dia. As avaliações podem ser individuais ou coletivas. Existem diversas formas de avaliação, por exemplo:

- Uma rodada na qual todos podem avaliar livremente o que aconteceu no Encontro;
- Uma rodada em que cada um fala uma palavra sobre Encontro;
- Responder as perguntas em um painel:  
Que tal? Que bom? Que pena?
- Escrever num papel qual sua avaliação em livre formato e entregar para a moderação;
- Distribuir círculos em que as pessoas desenham seu humor em “carinhas”;
- Preparar um formulário a ser encaminhado por e-mail posteriormente.

A execução da apresentação da avaliação fica a critério da moderação e vai depender do tempo. Como é a última atividade do dia, muitas vezes as pessoas já estão cansadas e o momento perde a qualidade. Na experiência do Ciclo não deve-se deixar para encaminhar a avaliação

por e-mail depois do evento, pois muitas vezes não recebe-se todas as respostas e/ou perde-se elementos que estavam frescos no dia do encontro. Por isso, acreditamos ser fundamental a execução na avaliação no final do encontro, antes do encerramento.



Diálogo com especialistas

## 4. Pós encontro

### 4.1 Sistematização

Os encontros produzem desdobramentos para além dos momentos de diálogo, algo incrível acontece quando as pessoas se conectam! A sistematização permite otimizar os registros dos aprendizados da experiência.

A escolha da metodologia de facilitação do encontro é importante para identificar as formas de registros que possibilitam sua posterior sistematização. Assim, devem ser feitos os registros dos diálogos, preferencialmente por pessoas com alguma experiência em sintetizar as falas dos participantes, embora seja um ótimo momento de aprendizagem para os novatos. Um bom registro é fundamental para a sistematização do encontro e permite a comparação com outros encontros.

A sistematização do encontro é o que permite que os articuladores façam

uma avaliação profunda dos pontos positivos e pontos que precisam ser melhorados. Assim, dispor de ferramentas audiovisuais pode ser bastante útil no momento da sistematização. Por exemplo, todos os encontros do Ciclo foram gravados, pela própria comissão organizadora e alguns até transmitidos ao vivo com o auxílio de organizações ativistas com experiência nas ferramentas.

Portanto, a sistematização é fundamental para concluir o percurso iniciado e dar atenção aos seguintes itens:

- Retorno aos participantes com os materiais escritos, videográficos ou outros que possam ser utilizados para o aprofundamento dos estudos e nas novas ações/intervenções educadoras.
- Sugere-se cuidar das conexões e da potência de agir avaliando/sistematizando analiticamente as propostas e atuando coletivamente.
- Definição de um ou mais articulador(es)/facilitador(es) que seja(m) o elo de conexão inicial entre os participantes locais e entre estes e o movimento fortalecido pelo Encontro, sempre procurando resguardar os princípios de horizontalidade, ampla participação, diálogo, rodízio de tarefas, estudos individuais e coletivos e ações diretas.

## 4.2 Avaliação interna e celebração dos resultados

Por fim e não menos importante, é significativo realizar uma avaliação interna entre os organizadores. Para isso, ter um momento compartilhado de olhar para a articulação do encontro como um todo, observar o que apreendemos de todo o processo, cultivar os ensinamentos pessoais e coletivos que, certamente, serão de grande auxílio em encontros futuros e para compor a própria experiência de construção de conhecimentos.

O processo é cheio de ensinamentos, dificuldades e colheitas e ao finalizá-lo, é importante celebrar a realização, se possível com todos os

envolvidos. Sugere-se que seja um momento de alimentar a alma e o corpo, repleto de alegria, música e comida pertinentes na cultural local.

A celebração motiva novos Encontros, ações, estudos, articulações e aprendizados que potencializem o agir na construção individual e coletiva de sociedades sustentáveis ecossocialistas e do Bem Viver.



### **Referências Bibliográficas**

ACOSTA, Alberto. Bem Viver: Uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo. Editora Elefante, 2016.

DELEUZE, G. Spinoza et le problème de l'expression. Paris: Les éditions de Minuit, 1968

OBREGÓN, A. Q. “Bem viver”: entre o “desenvolvimento” e a “des/colonialidade” do poder. Revista da Faculdade de Direito da UFG, v. 37, n. 01, p. 46-57, 2013.

SORRENTINO, M. RAYMUNDO, M. H. A. BRIANEZI, T. (organizaodres). Como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis? – São Carlos (SP): Diagrama Editorial, 2015. 222p.